

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	8
DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	9
Demonstração de Valor Adicionado	10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	13
Demonstração do Resultado Abrangente	14
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	15

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	16
DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	17
Demonstração de Valor Adicionado	18

Comentário do Desempenho	19
Notas Explicativas	20

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	42
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	3.631
Preferenciais	1.412
Total	5.043
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	29/04/2011	Juros sobre Capital Próprio	18/05/2011	Ordinária		1,18000
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	29/04/2011	Juros sobre Capital Próprio	18/05/2011	Preferencial		1,29800

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	504.979	505.616
1.01	Ativo Circulante	206.799	208.657
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	42.373	41.550
1.01.03	Contas a Receber	81.929	81.762
1.01.03.01	Clientes	65.699	67.285
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	16.230	14.477
1.01.03.02.01	Créditos a Receber	9.549	7.796
1.01.03.02.02	Dividendos Controlada	6.681	6.681
1.01.04	Estoques	81.586	84.824
1.01.07	Despesas Antecipadas	911	521
1.02	Ativo Não Circulante	298.180	296.959
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	18.096	18.906
1.02.01.03	Contas a Receber	24	216
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	24	216
1.02.01.06	Tributos Diferidos	7.182	7.682
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	7.182	7.682
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	10.890	11.008
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	2.158	2.110
1.02.01.09.04	Créditos Tributários	8.732	8.898
1.02.02	Investimentos	50.168	48.841
1.02.02.01	Participações Societárias	50.168	48.841
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	50.116	48.789
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	52	52
1.02.03	Imobilizado	228.663	228.122
1.02.04	Intangível	1.253	1.090

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	504.979	505.616
2.01	Passivo Circulante	50.670	56.297
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	9.193	12.016
2.01.01.01	Obrigações Sociais	9.193	12.016
2.01.02	Fornecedores	18.245	15.668
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.513	3.026
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	11.697	15.746
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	11.697	15.746
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	11.697	15.746
2.01.05	Outras Obrigações	9.022	9.841
2.01.05.02	Outros	9.022	9.841
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	5.207	5.207
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	3.815	4.634
2.02	Passivo Não Circulante	63.299	62.899
2.02.02	Outras Obrigações	3.292	3.136
2.02.03	Tributos Diferidos	60.007	59.763
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	60.007	59.763
2.03	Patrimônio Líquido	391.010	386.420
2.03.01	Capital Social Realizado	150.000	150.000
2.03.04	Reservas de Lucros	101.571	101.571
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	5.399	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	134.040	134.849

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	67.496	57.063
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-50.586	-44.833
3.03	Resultado Bruto	16.910	12.230
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-10.606	-8.901
3.04.01	Despesas com Vendas	-9.734	-7.872
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-3.844	-3.228
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.947	588
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-302	-24
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.327	1.635
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	6.304	3.329
3.06	Resultado Financeiro	-48	1.397
3.06.01	Receitas Financeiras	1.255	2.762
3.06.02	Despesas Financeiras	-1.303	-1.365
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	6.256	4.726
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.666	-734
3.08.01	Corrente	-922	-719
3.08.02	Diferido	-744	-15
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	4.590	3.992
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	4.590	3.992
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,91	0,79
3.99.01.02	PN	0,91	0,79

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	4.590	3.992
4.03	Resultado Abrangente do Período	4.590	3.992

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	7.260	-937
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	6.004	3.989
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	4.590	3.992
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	1.565	1.342
6.01.01.03	Variação Cambial	199	-266
6.01.01.04	Resultado da Equivalência Patrimonial	-1.327	-1.635
6.01.01.05	Juros sobre Empréstimos	232	371
6.01.01.06	Outras Contas	745	185
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	1.256	-4.926
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	1.384	-3.602
6.01.02.02	Estoques	3.238	-855
6.01.02.03	Outras Contas a Receber	-1.833	-1.376
6.01.02.04	Fornecedores	2.576	-366
6.01.02.05	Impostos, Taxas e Contribuições	-350	476
6.01.02.06	Outras Contas a Pagar	-816	403
6.01.02.07	Juros sobre Empréstimos Pagos (-)	-113	-382
6.01.02.08	Obrigações Sociais	-2.830	776
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-2.270	-1.838
6.02.01	Ativos Imobilizados	-2.071	-1.823
6.02.02	Ativos Intangíveis	-199	-15
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-4.167	-2.342
6.03.01	Captação/Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	-4.167	-2.342
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	823	-5.117
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	41.550	93.036
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	42.373	87.919

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	150.000	0	101.571	0	134.849	386.420
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	150.000	0	101.571	0	134.849	386.420
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	5.400	-810	4.590
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	4.590	0	4.590
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	810	-810	0
5.05.02.06	Realização do Custo Atribuído ao Imobilizado	0	0	0	1.003	-1.003	0
5.05.02.07	Tributos Diferidos s/ Realização do Custo Atribuído	0	0	0	-341	341	0
5.05.02.08	Outros Resultados Abrangentes nas Controladas	0	0	0	148	-148	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	150.000	0	101.571	5.400	134.039	391.010

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	150.000	0	87.809	4.278	138.088	380.175
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	150.000	0	87.809	4.278	138.088	380.175
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	4.802	-810	3.992
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	4.802	-810	3.992
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	150.000	0	87.809	9.080	137.278	384.167

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	84.211	69.660
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	83.429	69.778
7.01.02	Outras Receitas	782	28
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	0	-146
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-52.348	-47.209
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-33.621	-32.628
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-18.727	-14.581
7.03	Valor Adicionado Bruto	31.863	22.451
7.04	Retenções	-1.566	-1.344
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.566	-1.344
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	30.297	21.107
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	2.582	4.423
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.327	1.661
7.06.02	Receitas Financeiras	1.255	2.762
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	32.879	25.530
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	32.879	25.530
7.08.01	Pessoal	16.640	14.520
7.08.01.01	Remuneração Direta	13.883	12.482
7.08.01.02	Benefícios	1.424	1.013
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.333	1.025
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	11.278	5.570
7.08.02.01	Federais	8.142	3.135
7.08.02.02	Estaduais	2.974	2.281
7.08.02.03	Municipais	162	154
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	371	1.423
7.08.03.01	Juros	306	1.365
7.08.03.02	Aluguéis	65	58
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	4.590	4.017
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	4.590	4.017

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	501.965	502.013
1.01	Ativo Circulante	219.364	220.632
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	52.764	51.630
1.01.03	Contas a Receber	78.664	77.869
1.01.03.01	Clientes	65.332	66.927
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	13.332	10.942
1.01.04	Estoques	86.817	90.564
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.119	569
1.02	Ativo Não Circulante	282.601	281.381
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	18.204	19.209
1.02.01.03	Contas a Receber	45	447
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	45	447
1.02.01.06	Tributos Diferidos	7.182	7.682
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	7.182	7.682
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	10.977	11.080
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	2.186	2.110
1.02.01.09.04	Créditos Tributários	8.791	8.970
1.02.02	Investimentos	53	53
1.02.02.01	Participações Societárias	53	53
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	53	53
1.02.03	Imobilizado	262.680	260.664
1.02.04	Intangível	1.664	1.455

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	501.965	502.013
2.01	Passivo Circulante	46.508	51.549
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	11.018	14.361
2.01.01.01	Obrigações Sociais	11.018	14.361
2.01.02	Fornecedores	9.708	5.468
2.01.03	Obrigações Fiscais	3.063	3.551
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	13.580	17.598
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	13.580	17.598
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	13.580	17.598
2.01.05	Outras Obrigações	9.139	10.571
2.01.05.02	Outros	9.139	10.571
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	5.254	5.267
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	3.885	5.304
2.02	Passivo Não Circulante	64.257	63.859
2.02.02	Outras Obrigações	4.250	3.956
2.02.02.02	Outros	4.250	3.956
2.02.03	Tributos Diferidos	60.007	59.903
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	60.007	59.903
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	391.200	386.605
2.03.01	Capital Social Realizado	150.000	150.000
2.03.04	Reservas de Lucros	101.571	101.571
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	5.399	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	134.040	134.849
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	190	185

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2011 à 31/03/2011	Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	66.323	56.970
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-47.694	-42.579
3.03	Resultado Bruto	18.629	14.391
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-12.105	-10.729
3.04.01	Despesas com Vendas	-9.787	-7.922
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-4.168	-3.381
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	2.228	597
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-378	-23
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	6.524	3.662
3.06	Resultado Financeiro	164	1.469
3.06.01	Receitas Financeiras	1.514	2.850
3.06.02	Despesas Financeiras	-1.350	-1.381
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	6.688	5.131
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-2.093	-1.133
3.08.01	Corrente	-1.349	-1.118
3.08.02	Diferido	-744	-15
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	4.595	3.998
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	4.595	3.998
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	4.590	3.992
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	5	6
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,91	0,79
3.99.01.02	PN	0,91	0,79

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	4.595	3.998
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	4.595	3.998
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	4.590	3.992
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	5	6

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	8.908	3.346
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	7.589	5.798
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	4.590	3.992
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	1.788	1.511
6.01.01.03	Juros e Variações Monetárias Líquidas	262	370
6.01.01.04	Despesa (Receita) Vairação Cambial	199	-266
6.01.01.05	Outras Contas	750	191
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	1.319	-2.452
6.01.02.01	Duplicatas a Receber	1.394	-3.549
6.01.02.02	Estoques	3.746	1.368
6.01.02.03	Outras Contas	-2.435	-1.535
6.01.02.04	Fornecedores	3.821	-606
6.01.02.05	Impostos, Taxas e Contribuições	-311	719
6.01.02.06	Outras Obrigações a Pagar	-1.417	565
6.01.02.07	Pagamento Juros, Empréstimos e Financiamentos	-113	-383
6.01.02.08	Obrigações Sociais	-3.366	969
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-3.595	-2.015
6.02.01	Aquisição de Ativos Imobilizados	-3.342	-2.000
6.02.02	Aquisição de Ativos Intangíveis	-253	-15
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-4.179	-2.341
6.03.01	Pagamento Empréstimos e Financiamentos	-4.167	1.825
6.03.02	Recebimento Empréstimos e Financiamentos	0	-4.166
6.03.03	Pagamento Dividendos e Jrs. s/ Capital Próprio	-12	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	1.134	-1.010
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	51.630	96.278
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	52.764	95.268

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	150.000	0	101.571	0	134.849	386.420	185	386.605
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	150.000	0	101.571	0	134.849	386.420	185	386.605
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	5.400	-810	4.590	5	4.595
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	4.590	0	4.590	0	0
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	810	-810	0	0	0
5.05.02.06	Realização do Custo Atribuído ao Imobilizado	0	0	0	1.003	-1.003	0	0	0
5.05.02.07	Tributos Diferidos s/ Realização do Custo Atribuído	0	0	0	-341	341	0	0	0
5.05.02.08	Outros Resultados Abrangentes nas Controladas	0	0	0	148	-148	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	150.000	0	101.571	5.400	134.039	391.010	190	391.200

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	150.000	0	87.809	4.278	138.088	380.175	185	380.360
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	150.000	0	87.809	4.278	138.088	380.175	185	380.360
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	5	5
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	5	5
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	4.802	-810	3.992	0	3.992
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	4.802	-810	3.992	0	3.992
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	150.000	0	87.809	9.080	137.278	384.167	190	384.357

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2011 à 31/03/2011	Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	84.632	69.578
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	83.430	69.685
7.01.02	Outras Receitas	1.202	39
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	0	-146
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-45.956	-40.043
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-24.680	-22.601
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-21.276	-17.442
7.03	Valor Adicionado Bruto	38.676	29.535
7.04	Retenções	-1.790	-1.525
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.790	-1.525
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	36.886	28.010
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.514	2.850
7.06.02	Receitas Financeiras	1.514	2.850
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	38.400	30.860
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	38.400	30.860
7.08.01	Pessoal	19.715	17.425
7.08.01.01	Remuneração Direta	16.456	14.911
7.08.01.02	Benefícios	1.702	1.299
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.557	1.215
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	13.679	7.956
7.08.02.01	Federais	9.713	4.791
7.08.02.02	Estaduais	3.744	2.952
7.08.02.03	Municipais	222	213
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	411	1.456
7.08.03.01	Juros	338	1.381
7.08.03.02	Aluguéis	73	75
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	4.595	4.023
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	4.590	4.017
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	5	6

Comentário do Desempenho

COMPORTAMENTO DO MERCADO

As vendas projetadas pela companhia para o mercado interno no trimestre em curso ficaram dentro dos limites estimados, o que pode ser considerado altamente positivo, considerando a acentuada alta da matéria prima básica, o algodão, que acabou inibindo de forma importante as vendas do setor de um modo geral. Diante do quadro adverso a companhia acabou ajustando satisfatoriamente os seus preços o que resultou num crescimento do faturamento da ordem de 19%, descontados os 2% do crescimento físico da produção comparados ao trimestre anterior. Referentemente ao mercado externo, as vendas registraram uma pequena redução, decorrente da paridade cambial desfavorável.

INVESTIMENTOS

Os investimentos no trimestre em análise foram da ordem de R\$ 3.000 mil, o que corresponde a cerca de 20% do que a companhia espera realizar durante o ano em curso.

RESULTADO DO TRIMESTRE

O resultado do trimestre foi de R\$ 4.600 mil, ou seja, 15% superior ao do mesmo período do ano anterior, o que se deve, especialmente, aos ganhos de produtividade e da recuperação nos preços praticados pela empresa.

TALENTOS HUMANOS

A empresa vem mantendo todos os programas que impactam sobre a qualidade de vida de seus funcionários. De outro lado, o quadro de pessoal da empresa permaneceu inalterado em relação ao último trimestre do ano anterior, situado em torno de 3.000 postos de trabalho.

PERSPECTIVAS

As vendas devem permanecer aquecidas para o próximo trimestre, permanecendo, entretanto, alguma dificuldade no repasse de preços para o mercado, decorrente a acentuada alta do algodão que, no entanto, deve se amenizar nos trimestres subsequentes.

DÖHLER S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO
ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS
EM 31 DE MARÇO DE 2011**

(Em milhares de Reais exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 1 - INFORMAÇÕES GERAIS

A Empresa DÖHLER S.A. é uma Companhia aberta e está registrada na Bovespa. Está registrada no CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob o nº 84.683.408/0001-03, e NIRE – Número de Inscrição de Registro de Empresas nº 4230000515-1. Está sediada na cidade de Joinville (SC), Rua Arno Waldemar Döhler, nº 145, Zona Industrial Norte, CEP 89.219-902.

A DÖHLER S.A. tem como atividade preponderante a fabricação de tecidos de fibras de algodão, artificiais, sintéticas ou mistas para uso doméstico ou industrial, seus artefatos e respectiva comercialização.

A emissão destas demonstrações financeiras consolidadas foi autorizada pela Administração em 23 de maio de 2011.

NOTA 2 - BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas, compreendem:

a) Demonstrações Financeiras Individuais da Controladora

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários. As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente, dessa forma, não são consideradas como estando conforme as IFRS, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo custo ou valor justo.

b) Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board - IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto.

NOTA 3 – RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

3.1 Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas são compostas pelas demonstrações financeiras da Döhler S.A. e suas controladas apresentadas abaixo:

Controlada	País	% de Participação	
		31/03/2011	31/12/2010
Comfio – Cia. Catarinense de Fiação.	Brasil	99,62%	99,62%
Döhler USA Inc.	USA	100,00%	100,00%

Os critérios adotados na consolidação são aqueles previstos na Lei nº 6.404/76 com as alterações promovidas pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, dos quais destacamos os seguintes:

- Eliminação dos saldos das contas ativas e passivas decorrentes das transações entre as sociedades incluídas na consolidação;
- Eliminação dos investimentos nas sociedades controladas na proporção dos seus respectivos patrimônios; e,
- Eliminação das receitas e das despesas decorrentes de negócios com as sociedades incluídas na consolidação.
- Padronização das políticas contábeis e dos procedimentos usados pelas sociedades incluídas nestas demonstrações financeiras consolidadas com os adotados pela controladora, com o propósito de apresentação usando bases de classificação e mensuração uniformes.

3.2 Mudanças em Políticas Contábeis

No processo de convergência ao IFRS (*International Financial Reporting Standards*) conforme as Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09 e os Pronunciamentos Técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as principais mudanças com impactos sobre as políticas contábeis adotadas pela empresa foram:

- A mensuração de determinados ativos financeiros mantidos para negociação ao valor justo por meio do resultado.
- O reconhecimento da receita de vendas pelo seu valor justo, com o respectivo ajuste a valor presente das contas a receber de longo prazo e de curto prazo quando relevantes.
- O ajuste do custo de aquisição de ativos e da contratação de serviços ao valor justo, com o respectivo ajuste a valor presente das contas a pagar de longo prazo e de curto prazo quando relevantes.
- A reclassificação de itens do ativo imobilizado para o ativo intangível e a interrupção da amortização de ativos intangíveis com vida útil indefinida.
- Registro dos custos com marcas e patentes geradas internamente, diretamente no resultado e não mais no ativo intangível.
- A realização de testes de recuperabilidade dos ativos nos termos do Pronunciamento Técnico CPC 01, sempre que houver indicações internas ou externas de estes possam estar desvalorizados.

- g) Criação da conta de ajuste de avaliação patrimonial para contrapartidas de aumentos ou diminuições de valor atribuído a elementos do ativo e do passivo, em decorrência da sua avaliação a valor justo.
- h) A Avaliação do valor justo do imobilizado para determinação do custo atribuído (*deemed cost*) e a respectiva revisão da vida útil.

3.3 Classificação de Itens Circulantes e Não-Circulantes

No Balanço Patrimonial, ativos e obrigações vincendas ou com expectativa de realização dentro dos próximos 12 meses são classificados como itens circulantes e aqueles com vencimento ou com expectativa de realização superior a 12 meses são classificados como itens não circulantes.

3.4 Compensação Entre Contas

Como regra geral, nas demonstrações financeiras, nem ativos e passivos, ou receitas e despesas são compensados entre si, exceto quando a compensação é requerida ou permitida por um pronunciamento ou norma brasileira de contabilidade e esta compensação reflete a essência da transação.

3.5 Transações em Moeda Estrangeira

Os itens nestas demonstrações financeiras são mensurados em moeda funcional Reais (R\$) que é a moeda do principal ambiente econômico em que a empresa atua e na qual é realizada a maioria de suas transações, e são apresentados nesta mesma moeda.

Transações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional conforme determinações do Pronunciamento Técnico CPC 02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Financeiras. Os itens monetários são convertidos pelas taxas de fechamento e os itens não-monetários pelas taxas da data da transação.

3.6 Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem numerário em poder da empresa, depósitos bancários de livre movimentação e aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez com vencimento original em três meses ou menos.

3.7 Ativos Financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não-derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não-circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem “contas a receber de clientes e demais contas a receber” e “caixa e equivalentes de caixa”.

(c) Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são não-derivativos, que são designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Eles são incluídos em ativos não-circulantes, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço.

Reconhecimento e mensuração:

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado.

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros disponíveis para venda e os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado no período em que ocorrem.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está desvalorizado (impairment). No caso de títulos patrimoniais classificados como disponíveis para venda, uma queda significativa ou prolongada do valor justo do título para abaixo de seu valor de custo é considerado um indicador de que os títulos estão desvalorizados. Se houver alguma dessas evidências para os ativos financeiros disponíveis para venda, a perda cumulativa é retirada do patrimônio e reconhecida na demonstração do resultado.

3.8 Contas a Receber de Clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades da Companhia.

As contas a receber de clientes, inicialmente, são reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para impairment (perdas no recebimento de créditos). Normalmente na prática são reconhecidas ao valor faturado ajustado a valor presente, e quando relevante, ajustado pela provisão para impairment se necessária.

3.9 Estoques

Os estoques estão registrados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando o método do custo médio. O custo dos produtos acabados e em elaboração compreende o custo das matérias-primas, mão-de-obra e outros custos indiretos relacionados à produção baseados na ocupação normal da capacidade e não inclui o custo de empréstimos e financiamentos. O valor líquido realizável é estimado com base no preço de venda dos produtos em condições normais de mercado, menos as despesas variáveis de vendas.

3.10 Investimentos

Os investimentos permanentes em sociedades controladas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial. Os demais investimentos estão avaliados pelo método do custo, reduzidos ao seu valor recuperável quando aplicável.

3.11 Imobilizado

Conforme previsto na Interpretação Técnica ICPC 10 do Comitê de pronunciamentos Contábeis, aprovada pela Deliberação CVM nº 619/09, a empresa concluiu a primeira das análises periódicas com o objetivo de revisar e ajustar a vida útil econômica estimada para o cálculo de depreciação. Para fins dessa análise, a empresa se baseou na expectativa de utilização dos bens, e a estimativa referente à vida útil dos ativos, bem como, a estimativa do seu valor residual, conforme experiências anteriores com ativos semelhantes, concomitantemente apurou o valor justos desses ativos para a determinação do custo atribuído.

O valor justo apurado em 1º de janeiro de 2010 foi considerado como o custo atribuído destes ativos em 1º de janeiro de 2009, data de transição as normas internacionais de contabilidade (IFRS – International Financial Reporting Standards).

O valor justo apurado em 1º de janeiro de 2010 não difere significativamente do valor justo que o imobilizado teria em 1º de janeiro de 2009. Desta forma, a partir de 1º de janeiro de 2009, os itens do imobilizado são apresentados pelo método do custo, deduzidos da respectiva depreciação. O custo de aquisição registrado no imobilizado está líquido dos tributos recuperáveis, e a contrapartida está registradas em impostos a recuperar.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear durante a vida útil estimada.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. O valor contábil de um ativo é imediatamente ajustado se este for maior que seu valor recuperável estimado.

3.12 Intangível

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimada.

3.13 Impairment de Ativos Não Financeiros

Os ativos que estão sujeitos à depreciação ou amortização são revisados para a verificação de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Uma perda por impairment é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso.

Para fins de avaliação do impairment, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido impairment, são revisados para a análise de uma possível reversão do impairment na data de apresentação das demonstrações financeiras.

3.14 Contas a Pagar a Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso ordinário dos negócios e são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente, ajustada a valor presente quando relevante.

3.15 Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

3.16 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente ou não formalizada (constructive obligation) como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor foi estimado com segurança.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de a Companhia liquidá-las é determinada, levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes do imposto, a qual reflete as avaliações atuais do mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

3.17 Imposto de Renda e Contribuição Social

As despesas fiscais do período compreendem o imposto de renda corrente e diferido. O imposto é reconhecido na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio.

O encargo de imposto de renda corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, na data do balanço do país em que a Companhia atua e gera lucro real e lucro presumido. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores que deverão ser pagos às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos lançados no ativo não circulante ou no passivo não circulante decorrem de prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social e de diferenças temporárias originadas entre receitas e despesas lançadas no resultado, entretanto, adicionadas ou excluídas temporariamente na apuração do lucro real e da contribuição social. Os ativos decorrentes de créditos tributários diferidos somente são reconhecidos quando há expectativa da geração de resultados futuros suficientes para compensá-los.

3.18 Benefícios a Empregados

A empresa reconhece um passivo e uma despesa de participação nos resultados de até 10% do lucro líquido consolidado após os impostos, com base em programa devidamente aprovado pelo sindicato da classe laboral e que leva em conta a avaliação de desempenho e metas setoriais.

3.19 Apuração do Resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência dos exercícios, tanto para o reconhecimento de receitas quanto de despesas.

3.20 Reconhecimento da Receitas de Vendas

A receita de vendas compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como, após a eliminação das vendas entre empresas da Companhia.

A empresa reconhece a receita quando:

- (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança;
- (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade; e
- (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia. O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

3.21 Dividendos

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do exercício, com base no estatuto social da Companhia.

3.22 Julgamento e Uso de Estimativas Contábeis

A preparação de demonstrações financeiras requer que a administração da Companhia se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas.

As políticas contábeis e áreas que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas na preparação das demonstrações financeiras, são:

- a) créditos de liquidação duvidosa que são inicialmente provisionados e posteriormente lançados para perda quando esgotadas as possibilidades de recuperação;
- b) vida útil e valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis;
- c) impairment dos ativos imobilizados e intangíveis;
- d) expectativa de realização dos créditos tributários diferidos do impostos de renda e da contribuição social;
- e) passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de êxito, obtida e mensurada em conjunto a assessoria jurídica da empresa.

NOTA 4 - GERENCIAMENTO DE RISCOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Em atendimento a Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnico CPC nºs 38, 39 e 40, e a Instrução CVM 475, de 17 de dezembro de 2008, a Companhia e suas controladas revisaram os principais instrumentos financeiros ativos e passivos, bem como os critérios para a sua valorização, avaliação, classificação e os riscos a eles relacionados, os quais estão descritos a seguir:

- a) **Recebíveis:** São classificados como recebíveis os valores de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e outros ativos circulantes, cujos valores registrados aproximam-se, na data do balanço, aos de realização.

Notas Explicativas

- b) **Aplicações Financeiras:** As aplicações em CDB/CDI e Fundos de Renda Fixa são classificados como mantidos para negociação ou como caixa e equivalentes de caixa, quando regatáveis em curtíssimo prazo (inferior a 90 dias). Os valores registrados equivalem, na data do balanço, aos seus valores de mercado, com as variações nesses valores refletidas na demonstração do resultado.
- c) **Outros passivos financeiros:** São classificados neste grupo os empréstimos e financiamentos, os saldos mantidos com fornecedores e outros passivos circulantes. Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais.
- d) **Valor justo:** Os valores justos dos instrumentos financeiros são iguais aos valores contábeis.
- e) **Gerenciamento de riscos de instrumentos financeiros:** A Administração da Companhia realiza o gerenciamento a exposição aos riscos de taxas de juros, câmbio, crédito e liquidez em suas operações com instrumentos financeiros dentro de uma política global de seus negócios.

• Riscos de taxas de juros

O objetivo da política de gerenciamentos de taxas de juros da Companhia é o de minimizar as possibilidades de perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado.

A Companhia e suas controladas monitoram continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas e adotam política conservadora de captação e aplicação de seus recursos financeiros.

• Risco de crédito

A Companhia não possui concentração de risco de crédito de clientes, em decorrência da diversificação da carteira de clientes, além do contínuo acompanhamento dos prazos de financiamento das vendas.

Quanto ao risco de crédito associado às aplicações financeiras e equivalentes de caixa, a Companhia somente realiza operações em instituições com baixo risco de crédito.

• Risco de liquidez

A política de gerenciamento de riscos implica em manter um nível seguro de disponibilidades de caixa ou acessos a recursos imediatos. Dessa forma, a Companhia possui aplicações com vencimento em curto prazo e com liquidez imediata.

• Gestão de risco de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade de suas operações, para oferecer retorno aos seus acionistas e garantia às demais partes interessadas, além de manter uma adequada estrutura de capital.

NOTA 5 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA

Controladora					Controladora		
Ativos financeiros em 31 de março de 2011 conforme balanço patrimonial	Mensurado pelo valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Disponíveis para Venda	Total	Passivos financeiros em 31 de março de 2011 conforme balanço patrimonial	Outros passivos financeiros	Total
Caixa e equivalentes	38.956	3.417		42.373	Fornecedores	18.245	18.245
Contas a receber		65.699		65.699	Empréstimos e Financ.	11.697	11.697
Ações			2.746	2.746			
Depósitos Judiciais			2.158	2.158			
Total	38.956	69.116	4.904	112.976	Total	29.942	29.942

Controladora					Controladora		
Ativos financeiros em 31 de dezembro de 2010 conforme balanço patrimonial	Mensurado pelo valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Disponíveis para Venda	Total	Passivos financeiros em 31 de dezembro de 2010 conforme balanço patrimonial	Outros passivos financeiros	Total
Caixa e equivalentes	36.552	4.998		41.550	Fornecedores	15.668	15.668
Contas a receber		67.285		67.285	Empréstimos e Financ.	15.746	15.746
Ações			2.385	2.385			
Depósitos Judiciais			2.110	2.110			
Total	36.552	72.283	4.495	113.330	Total	31.414	31.414

Consolidado					Consolidado		
Ativos financeiros em 31 de março de 2011 conforme balanço patrimonial	Mensurados pelo valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Disponíveis para Venda	Total	Passivos financeiros em 31 de março de 2011 conforme balanço patrimonial	Outros passivos financeiros	Total
Caixa e equivalentes	49.093	3.671		52.764	Fornecedores	9.708	9.708
Contas a receber		65.332		65.332	Empréstimos e Financ.	13.580	13.580
Ações			4.069	4.069			
Depósitos Judiciais			2.186	2.186			
Total	49.093	69.003	6.255	124.351	Total	23.288	23.288

Consolidado					Consolidado		
Ativos financeiros em 31 de dezembro de 2010 conforme balanço patrimonial	Mensurados pelo valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Disponíveis para Venda	Total	Passivos financeiros em 31 de dezembro de 2010 conforme balanço patrimonial	Outros passivos financeiros	Total
Caixa e equivalentes	45.821	5.809		51.630	Fornecedores	5.468	5.468
Contas a receber		66.927		66.927	Empréstimos e Financ.	17.598	17.598
Ações			3.848	3.848			
Depósitos Judiciais			2.110	2.110			
Total	45.821	72.736	5.958	124.515	Total	23.066	23.066

NOTA 6 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Caixa e Bancos Conta Movimento	326	3.260	580	4.070
Aplicações Financeiras	38.956	36.552	49.093	45.822
Cambial Disponível	3.091	1.738	3.091	1.738
Total de Caixa e Equivalentes	42.373	41.550	52.764	51.630

NOTA 7 – CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E DEMAIS CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Contas a Receber de Clientes	68.541	70.133	68.174	69.775
Impairment (Provisão para Perdas)	(2.842)	(2.848)	(2.842)	(2.848)
Contas a Receber de Clientes	65.699	67.285	65.332	66.927
Créditos Tributários (nota 9)	4.871	3.921	6.039	5.089
Dividendos Controlada (nota 10)	6.681	6.681		
Adiantamentos	1.677	1.108	1.369	1.854
Créditos a Receber	3.001	2.767	5.924	3.999
Parcela Circulante	81.929	81.762	78.664	77.869
Depósitos Judiciais	2.158	2.110	2.186	2.110
Créditos Tributários (nota 9)	8.732	8.898	8.791	8.970
Créditos Fiscais Diferidos (nota 16)	7.182	7.682	7.182	7.682
Outros Créditos	24	216	45	447
Parcela Não-Circulante	18.096	18.906	18.204	19.209
Total a Receber de Clientes	65.699	67.285	65.332	66.927
Total das Demais Contas a Receber	34.326	33.383	31.536	30.150
Total Geral	100.025	100.668	96.868	97.077

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Aging List Contas a Receber de Clientes				
Vencidos	4.902	4.653	4.902	4.653
A vencer em até 60 dias	46.840	47.872	46.473	47.514
A vencer entre 60 e 120 dias	14.729	14.390	14.729	14.390
A vencer acima de 120 dias	2.070	3.218	2.070	3.218
Contas a Receber de Clientes	68.541	70.133	68.174	69.775

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Contas a Receber por Tipo de Moeda				
Reais	61.210	61.573	61.210	61.583
US\$	7.228	8.560	6.861	8.192
EURO	103		103	
Contas a Receber de Clientes	68.541	70.133	68.174	69.775

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Movimentação da Provisão Impairment				
Saldo Anterior	2.848	1.392	2.848	1.392
Títulos baixados contra a provisão	(6)	(243)	(6)	(243)
Provisão constituída durante o exercício		1.699		1.699
Saldo Impairment (Provisão para Perdas)	2.842	2.848	2.842	2.848

NOTA 8 – ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Produtos acabados	27.810	26.065	28.990	26.752
Produtos em elaboração	20.118	20.212	20.343	20.381
Matérias primas	26.855	31.317	30.194	35.726
Materiais diversos	6.803	7.230	7.290	7.705
Total dos Estoques	81.586	84.824	86.817	90.564

NOTA 9 - IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
I.R. e C.S. a Compensar (nota 16)	2.549	2.480	2.673	2.606
IPI	741	400	830	489
ICMS sobre ativo imobilizado	1.420	1.038	1.637	1.938
ICMS	67		805	
Outros Tributos	94	3	94	56
Parcela Circulante	4.871	3.921	6.039	5.089
Créditos Refis	6.708	6.708	6.708	6.708
ICMS sobre ativo imobilizado	2.024	2.190	2.083	2.262
Parcela Não-Circulante	8.732	8.898	8.791	8.970
Total de Impostos a Recuperar	13.603	12.819	14.830	13.801

NOTA 10 – INVESTIMENTOS EM SOCIEDADES CONTROLADAS

Nas demonstrações financeiras da controladora estão reconhecidos os seguintes investimentos em sociedades controladas, avaliados pelo patrimônio líquido das investidas, conforme participação em cada empresa:

	31/03/2011	31/12/2010
Saldo no Início do período	48.789	48.709
Equivalência patrimonial:		
<i>Participação nos resultados</i>	1.327	6.761
Dividendos (nota 7)		(6.681)
Saldo no Final do período	50.116	48.789

Notas Explicativas

Nome	País	Ativos	Passivos	Patrimônio	Receitas	Resultado	% de	Patrimônio
				Líquido			Participação	Equivalente
Em 31 de dezembro de 2010								
Comfio	Brasil	62.448	13.522	48.926	46.684	6.810	99,62%	48.741
Döhler U.S.A.	EUA	704	656	48	552	(23)	100%	48
		63.152	14.178	48.974	47.236	6.787		48.789
Em 31 de março de 2011								
Comfio	Brasil	64.680	14.421	50.258	10.944	1.332	99,62%	50.068
Döhler U.S.A.	EUA	704	656	48			100%	48
		65.384	15.077	50.306	10.944	1.332		50.116

NOTA 11 – IMOBILIZADO

Controladora	Terrenos	Edific. e	Maquinas	Móveis e	Veículos	Outros	Imobiliz.	Total
		Benf.	e Equip.	Utensílios			Andam.	
Taxas Depreciação Vida Útil		2%	3 a 5%	7 a 10%	20%			
Em 31 de dezembro de 2010								
Custo	87.224	76.765	258.383	8.610	1.371	44	7.708	440.105
Depreciação Acumulada		(21.191)	(183.698)	(5.985)	(1.109)			(211.983)
Valor líquido contábil	87.224	55.574	74.685	2.625	262	44	7.708	228.122
Saldo Inicial	87.224	55.574	74.685	2.625	262	44	7.708	228.122
Adições	-	-	265	31	45		1.730	2.071
Baixas	-	-	(102)	(10)	-		-	(112)
Reclassificações	-	380	1.728	91	-		(2.199)	
Depreciação	-	(489)	(952)	(79)	(9)		-	(1.529)
Baixas da Depreciação	-	-	102	9	-		-	111
Saldo Final	87.224	55.465	75.726	2.667	298	44	7.239	228.663
Em 31 de março de 2011								
Custo	87.224	77.145	260.274	8.722	1.416	44	7.239	442.064
Depreciação Acumulada		(21.680)	(184.548)	(6.055)	(1.118)			(213.401)
Valor líquido contábil	87.224	55.465	75.726	2.667	298	44	7.239	228.663
Consolidado	Terrenos	Edific. e	Maquinas	Móveis e	Veículos	Outros	Imobiliz.	Total
		Benf.	e Equip.	Utensílios			Andam.	
Taxas de Depreciação		2%	2,9 a 5%	6,7 a 10%	20%			
Em 31 de dezembro de 2010								
Custo	99.360	96.581	302.687	9.407	1.405	44	7.708	517.192
Depreciação Acumulada		(27.189)	(221.496)	(6.700)	(1.143)			(256.528)
Valor líquido contábil	99.360	69.392	81.191	2.707	262	44	7.708	260.664
Saldo Inicial	99.360	69.392	81.191	2.707	262	44	7.708	260.664
Adições			275	52	45		3.389	3.761
Baixas			(102)	(10)				(112)
Reclassificações		380	1.744	91			(2.215)	

Notas Explicativas

Depreciação	(624)	(1.030)	(81)	(9)			(1.744)	
Baixas da Depreciação		102	9				111	
Saldo Final	99.360	69.148	82.180	2.768	298	44	8.882	262.680
Em 31 de março de 2011	99.360	96.961	304.604	9.540	1.450	44	8.882	520.841
Custo		(27.813)	(222.424)	(6.772)	(1.152)			(258.161)
Depreciação Acumulada	99.360	69.148	82.180	2.768	298	44	8.882	262.680
Valor líquido contábil	99.360	96.961	304.604	9.540	1.450	44	8.882	520.841

A Companhia procedeu a avaliação da Vida Útil Econômica do Ativo Imobilizado de acordo com a lei 11.638/07 e 11.941/09, atendendo em especial a deliberação CVM nº 583, de 31 de julho de 2009, que aprova o Pronunciamento Técnico CPC 27 o qual aborda o assunto do ativo imobilizado e sua vida útil e a deliberação CVM nº 619, de 22 de dezembro 2009 que aprova a Interpretação Técnica ICPC 10.

Na adoção inicial deste pronunciamento, a Companhia fez a opção de ajustar os saldos iniciais a valores justos, com a utilização do conceito de custo atribuído (*deemed cost*), mencionado no item 22 da Interpretação Técnica ICPC 10. Desta forma a Companhia atribuiu o valor justo através de laudo emitido por empresa especializada.

Metodologia utilizada para determinar o novo cálculo da depreciação

A base adotada para determinar o novo cálculo da depreciação foi a política da Companhia que demonstra as novas vidas úteis e os percentuais de residual para cada item do ativo imobilizado das unidades avaliadas. Para cada família de itens a Companhia estabeleceu uma nova vida útil conforme as premissas, critérios e elementos de comparação citados abaixo.

- Política de renovação dos ativos;
- Inspeção “in loco” de todas as unidades avaliadas;
- Experiência da Companhia com ativos semelhantes;
- Experiência da Companhia com vendas de ativos semelhantes;
- Inventários físicos de todas as unidades avaliadas;
- Informações contábeis e controle patrimonial;
- Especificações técnicas;
- Conservação dos bens;
- Política de Manutenção – Visando salvaguardar os ativos;

Na determinação da política de estimativa de vida útil, os critérios utilizados pelos técnicos foram o estado de conservação dos bens, evolução tecnológica, a política de renovação dos ativos, e a experiência da Companhia com seus ativos.

Notas Explicativas

NOTA 12 - INTANGÍVEL

Controladora	Software	Total
Em 31 de dezembro de 2010		
Custo	2.198	2.198
Amortização Acumulada	(1.108)	(1.108)
Valor líquido contábil	1.090	1.090

Saldo Inicial	1.090	1.090
Adições	199	199
Baixas	-	-
Amortização	(36)	(36)
Baixas da Amortização	-	-
Saldo Final	1.253	1.253

Em 31 de março de 2011		
Custo	2.397	2.397
Amortização Acumulada	(1.144)	(1.144)
Valor líquido contábil	1.253	1.253

Consolidado	Software	Total
Em 31 de dezembro de 2010		
Custo	2.572	2.572
Amortização Acumulada	(1.117)	(1.117)
Valor líquido contábil	1.455	1.455

Saldo Inicial	1.455	1.455
Adições	253	253
Baixas	-	-
Amortização	(44)	(44)
Baixas da Amortização	-	-
Saldo Final	1.664	1.664

Em 30 de março de 2011		
Custo	2.825	2.825
Amortização Acumulada	(1.161)	(1.161)
Valor líquido contábil	1.664	1.664

NOTA 13 - RECUPERABILIDADE DOS ATIVOS (IMPAIRMENT)

Anualmente ou quando houver indicação que uma perda foi sofrida, a empresa realiza o teste de recuperabilidade dos saldos contábil de ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos não circulantes, para determinar se estes ativos sofreram perdas por "impairment".

Estes testes são realizados, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos.

Em 31 de dezembro de 2010 a empresa realizou o teste de recuperabilidade para os ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos, não sendo identificadas perdas por "impairment".

NOTA 14 – FORNECEDORES E OUTRAS OBRIGAÇÕES

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Contas a Pagar a Fornecedores	7.301	5.031	9.708	5.468
Contas a Pagar a Empresas Ligadas	10.944	10.637		
Contas a Pagar a Fornecedores	18.245	15.668	9.708	5.468
Obrigações Sociais	9.193	12.016	11.018	14.361
Obrigações Tributárias	2.513	3.026	3.063	3.551
Obrigações com Pessoas Ligadas	425	561	425	561
Dividendos e Juros s/Capital Próprio	5.207	5.207	5.254	5.267
Outras Contas a Pagar	3.390	4.073	3.460	4.743
Parcela Circulante	38.973	40.551	32.928	33.951
Obrigações Tributárias	3.154	2.998	4.110	3.816
Provisão para Contingências (nota 17.2)	138	138	140	140
Parcela Não-Circulante	3.292	3.136	4.250	3.956
Total a Pagar a Fornecedores	18.245	15.668	9.708	5.468
Total de Outras Contas a Pagar	24.020	28.018	27.471	32.579
Total Geral	42.265	43.686	37.179	38.047

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Aging List Contas a Pagar				
A vencer em até 3 meses	18.245	15.668	9.708	5.468
Contas a Pagar a Fornecedores	18.245	15.668	9.708	5.468

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Contas a Pagar por Tipo de Moeda				
Reais	18.245	15.668	9.708	5.468
Contas a Pagar a Fornecedores	18.245	15.668	9.708	5.468

NOTA 15 – EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Circulante				
Capital de Giro	11.695	15.744	13.578	17.596
Adiantamentos de Câmbio	2	2	2	2
Total Circulante	11.697	15.746	13.580	17.598
Total de Empréstimos e Financiamentos	11.697	15.746	13.580	17.598

Taxas				
Capital de Giro	6,75 e 6,80% a.a.		6,75 e 6,80% a.a.	
Adiantamentos de Câmbio	5,3% a.a. + V.C.		5,3% a.a. + V.C.	

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Por Data de Vencimento				
Em até 6 meses	11.697	11.659	13.580	13.511
De 6 meses a 1 ano		4.087		4.087
	11.697	15.746	13.580	17.598

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Por Tipo de Moeda				
Reais	11.697	15.746	13.580	17.598
	11.697	15.746	13.580	17.598

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Por Indexação				
Taxas Pré-Fixadas	11.697	15.746	13.580	17.598
	11.697	15.746	13.580	17.598

Os valores contábeis dos empréstimos e financiamentos aproximam-se de seu valor justo, pois os encargos estão reconhecidos pró-rata.

Os financiamentos são garantidos por avais e penhor cedular.

NOTA 16 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Ativo	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Imposto de Renda a Compensar	2.101	2.055	2.226	2.181
Contribuição Social a Compensar	448	425	447	425
Total Ativo Circulante	2.549	2.480	2.673	2.606
Impostos Diferidos (nota 16.1)	7.182	7.682	7.182	7.682
Total Ativo Não-Circulante	7.182	7.682	7.182	7.682

Passivo	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Provisão IRPJ	464		747	234
Provisão CSLL	87		231	150
Total Passivo Circulante	551		978	384
Impostos Diferidos (nota 16.1)	60.007	59.763	60.007	59.763
Total Passivo Não-Circulante	60.007	59.763	60.007	59.763

Conciliação da Despesa com IRPJ/CSLL	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010	31/03/2011	31/03/2010
Despesas com IRPJ/CSLL correntes	(922)	(719)	(1.349)	(1.118)
Reversão de IRPJ/CSLL diferidos sobre prejuízos fiscais compensados	(405)		(405)	
Constituição de IRPJ/CSLL diferidos sobre diferença temporária	(150)	(14)	(150)	(14)
Reversão de IRPJ/CSLL diferidos sobre custo atribuído imobilizado	341	346	341	346
Constituição de IRPJ/CSLL diferidos sobre vida útil depreciação	(530)	(347)	(530)	(347)
Saldo em 31 de março	(1.666)	(734)	(2.093)	(1.133)

16.1 Tributos Diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras, apurados em conformidade com o pronunciamento do IBRACON e pela Deliberação CVM nº 599/09 e Instrução CVM nº 371/02.

As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros aprovados pelo Conselho de Administração.

O saldo dos ativos e passivos de imposto de renda diferido no exercício é a seguinte:

Notas Explicativas

	Controladora						Consolidado					
	31/03/2011			31/12/2010			31/03/2011			31/12/2010		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Ativo Fiscal Diferido												
Prejuízo Fiscal	3.938	1.201	5.139	4.236	1.308	5.544	3.938	1.201	5.139	4.236	1.308	5.544
Outras Diferenças Temporárias	1.502	540	2.042	1.572	566	2.138	1.502	540	2.042	1.572	566	2.138
Total Ativo Não-Circulante	5.440	1.741	7.182	5.808	1.874	7.682	5.440	1.741	7.182	5.808	1.874	7.682

	Controladora						Consolidado					
	31/03/2011			31/12/2010			31/03/2011			31/12/2010		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Passivo Fiscal Diferido												
Custo Atribuído	41.441	14.919	56.360	41.692	15.009	56.701	41.441	14.919	56.360	41.692	15.009	56.701
Depreciação Vida Útil	2.630	947	3.577	2.240	807	3.047	2.630	947	3.577	2.240	807	3.047
Outras Diferenças Temporárias	52	18	70	11	4	15	52	18	70	11	4	15
Total Passivo Não-Circulante	44.123	15.884	60.007	43.943	15.820	59.763	44.123	15.884	60.007	43.943	15.820	59.763

Atendendo a instrução CVM nº 371/02, referente ao registro do ativo fiscal diferido decorrente de provisões e de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, a Companhia realizou a atualização do estudo técnico contendo as projeções econômico-financeiras.

Estimamos utilizar os créditos tributários da controladora e das controladas como segue:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2011	783	783
2012	1.376	1.376
2013	1.773	1.773
2014	1.207	1.207
Total	5.139	5.139

Com base no estudo técnico a Companhia optou por não reconhecer créditos no ativo fiscal diferido no valor de R\$ 2.028 Mil em 2005, R\$ 4.091 Mil em 2006, R\$ 598 Mil em 2007 e R\$ 480 Mil em 2009 de CSLL e IRPJ.

NOTA 17 – CONTINGÊNCIAS

17.1 Contingências Ativas

A Companhia e sua controlada COMFIO Cia. Catarinense de Fiação mantêm ação judicial sob nº 98.0101083-5, impetrada em 10/03/1998, em fase de Execução de Sentença, objetivando ver reconhecido o direito ao recebimento dos valores exigidos a título de Empréstimo Compulsório da Eletrobrás, desde a data do efetivo pagamento, de acordo com os índices de inflação sem qualquer expurgo até a sua efetiva restituição, acrescidos de seus consectários legais, dos respectivos valores pagos nos períodos de 1977 a 1994. A Companhia e sua controlada já receberam o valor de R\$ 13.327 mil referente aos valores incontroversos, sendo R\$ 9.877 mil recebidos em espécie e R\$ 3.450 mil em ações da Eletrobrás, que foram contabilizados como resultado no exercício de 2010, permanecendo em discussão o valor de R\$ 20.238 mil.

Notas Explicativas

17.2 Contingências Passivas

A Companhia e suas controladas mantêm provisões para contingências de natureza trabalhista. A administração prevê que a provisão para contingência constituída é suficiente para cobrir eventuais perdas com processos judiciais. Parte destas contingências está suportada por depósitos judiciais relacionadas aos processos em discussão.

<u>Contingências Trabalhistas</u>	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Em 31 de dezembro de 2009	84	121
Constituída durante o exercício	93	94
Reversão de provisões	(39)	(75)
Em 31 de dezembro de 2010	138	140
Constituída durante o exercício		
Reversão de provisões		
Em 31 de março de 2011	138	140
Depósitos Judiciais Relacionados	47	49
Efeito Líquido	91	91

Adicionalmente às provisões registradas existem outros passivos contingentes, no montante de R\$ 11.791, cuja possibilidade de perda, avaliada pelos nossos assessores jurídicos não exige constituição de provisão.

NOTA 18 - PARTES RELACIONADAS

18.1 Transações com Partes Relacionadas

As seguintes transações foram conduzidas com partes relacionadas:

	<u>Ativo Circulante</u>	
	<u>Ctas. a Receber</u>	
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Comfio		9
Döhler U.S.A.	656	656
	656	665
	<u>Passivo Circulante</u>	
	<u>Contas a Pagar</u>	
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Comfio	10.944	10.637
	10.944	10.637
	<u>Vendas</u>	<u>Compras</u>
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>
Comfio	104	10.944
Döhler U.S.A.	30	12.098
	-	10.944
	134	12.098

Todas as transações com partes relacionadas foram realizadas de acordo com os parâmetros de mercado.

18.2 Remuneração do Pessoal Chave da Administração

Conforme estabelecido e aprovado nas atas da controladora e de suas controladas para 2010 foi atribuída à remuneração dos administradores, em atendimento ao CPC 05 - Divulgação Sobre Partes Relacionadas, a seguir descritas:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010	31/03/2011	31/03/2010
Remuneração de Conselheiros Fiscais	33	31	33	31
Remuneração de Diretores	670	632	682	643
Saldo em 31 de dezembro	703	663	715	674

NOTA 19 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital Social

O Capital Social é de R\$ 150.000 mil representado por 5.043.019 ações, sendo 3.631.188 ordinárias e 1.411.831 preferenciais.

As ações preferenciais são assegurados os direitos que a Lei confere às ações ordinárias, exceto o direito a voto e direito de serem incluídos em eventual oferta pública de alienação de controle. As preferências consistem em: a) Prioridade no reembolso do capital sem prêmio, em caso de liquidação da Sociedade; b) Direito ao recebimento de um dividendo, por ação preferencial, 10% (dez por cento) maior do que o atribuído a cada ação ordinária.

b) Proposta de Distribuição do Resultado

A política de distribuição de dividendos e/ou juros sobre o Capital Próprio, na forma da Lei nº 9.249/95, imputados aos dividendos, está estabelecida na letra "c" do artigo 22 do Estatuto Social, de 25% no mínimo do lucro líquido ajustado na forma do artigo 202 da Lei nº 6.404/76. A AGO/E realizada em 29/04/2011 aprovou o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal, bem como a aprovação da destinação do Lucro Líquido do exercício encerrado em 31/12/2010.

NOTA 20 - RECEITAS COM VENDAS

	Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010
Mercado Interno	79.381	62.958
Mercado Externo	6.247	7.886
Receita Operacional Bruta	85.628	70.844
(-) Impostos s/ Vendas e Devoluções	(19.305)	(13.874)
Receita de Vendas	66.323	56.970

NOTA 21 - RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010	31/03/2011	31/03/2010
Despesas Financeiras				
Despesas Bancárias	119	120	133	128
Juros de Empréstimos e Financiamentos	306	379	338	379
Variações Cambiais Passivas	289	607	289	607
Descontos concedidos	589	225	590	225
Outras Despesas Financeiras		34		42
Total das Despesas Financeiras	1.303	1.365	1.350	1.381
Receitas Financeiras				
Receitas de aplicações financeiras	1.027	1.851	1.284	1.936
Descontos Auferidos	37	20	39	20
Encargos de Recebimentos em Atraso	96	69	96	69
Variações Cambiais	95	822	95	825
Total das Receitas Financeiras	1.255	2.762	1.514	2.850
Resultado Financeiro Líquido	(48)	1.397	164	1.469

NOTA 22 – RESULTADO POR AÇÃO

O lucro básico e diluído por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade de ações emitidas.

	31/03/2011	31/03/2010
Numerador		
Lucro Líquido do exercício atribuído aos acionistas da companhia		
Lucro disponível aos acionistas preferenciais	1.285	1.118
Lucro disponível aos acionistas ordinários	3.305	2.874
	4.590	3.992
Denominador (em milhares de ações)		
Quantidade de ações preferenciais emitidas	1.412	1.412
Quantidade de ações ordinárias emitidas	3.631	3.631
Total	5.043	5.043
Resultado básico e diluído por ação (em Reais)		
Ação preferencial	0,91	0,79
Ação ordinária	0,91	0,79

NOTA 23 – INCENTIVOS FISCAIS – CRÉDITO PRESUMIDO ICMS

A Companhia utiliza como incentivo fiscal o crédito de ICMS presumido nas saídas de artigos têxteis, benefício que está previsto no Decreto Estadual nº 1.669/08, com alterações através do Decreto Estadual nº 030/2011. O valor reconhecido na Demonstração de Resultado do Exercício, no grupo de Outras Receitas é de R\$ 1.165.

NOTA 24 – PARCELAMENTO LEI Nº 11.941/09

A companhia e sua controlada optou pelo parcelamento estabelecido na Lei 11941/09 em novembro de 2009, onde foram migrados débitos remanescentes do PAEX – Parcelamento Excepcional MP Nº 303/06, e ainda foram incluídos débitos tributários não parcelados anteriormente e que estavam sendo discutidos administrativamente. No mesmo período, foi reconhecido no passivo não circulante o valor de R\$ 1.622 na controladora e o valor de R\$ 952 na controlada, no qual aguarda a consolidação para o pagamento em 120 parcelas mensais.

NOTA 25 – INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR – EBITDA (LAJIDA)

Apresentamos abaixo a medição econômica LAJIDA (lucro antes dos juros, imposto de renda, depreciação e amortização), conforme Ofício Circular CVM nº 001/2007.

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010	31/03/2011	31/03/2010
Receita Operacional Líquida	67.496	57.063	66.323	56.970
Custo dos Produtos Vendidos	(50.586)	(44.833)	(47.694)	(42.579)
Lucro Operacional Bruto	16.910	12.230	18.629	14.391
(-) Despesas com Vendas	(9.734)	(7.872)	(9.787)	(7.922)
(-) Despesas Gerais, Administrativas e Operacionais	(3.844)	(3.228)	(4.168)	(3.381)
(+) Depreciação/ Amortização	1.530	1.304	1.729	1.479
EBITDA	4.862	2.434	6.403	4.567
% s/ Receita Operacional Líquida	7,20%	4,27%	9,65%	8,02%

NOTA 26 - COBERTURA DE SEGUROS

Os bens da Companhia e suas controladas estão segurados pelo valor de R\$ 360.000 para o conjunto de bens do Ativo Permanente e Estoques. A administração considera que o montante de cobertura de seguros é suficiente para cobrir eventuais sinistros em suas instalações industriais e administrativas.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos
Acionistas e Administradores da
DOHLER S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Dohler S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referente ao trimestre findo em 31 de março de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com a NBC TG 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com a NBC TG 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a NBC TG 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a NBC TG 21 e a IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Avaliação dos investimentos pelo método da equivalência patrimonial

Conforme descrito na nota explicativa 2 – Bases de preparação das demonstrações financeiras, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Dohler S.A. essas práticas diferem do IFRS, aplicável as demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

Outros assuntos

Informação intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias da demonstração do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Informações comparativas

As informações comparativas referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e trimestre findo em 31 de março de 2010 foram auditadas por outros auditores independentes, que emitiram parecer e relatório de revisão de informações trimestrais, respectivamente, sem ressalvas.

Joinville (SC), 30 de maio de 2011